S. R. P.

Ministério da justiça

Polícia judiciário de Lisboa

Ex.mo Senhor Director da Polícia judiciá

1. Eu, Domingos Seixas, Timorense, ex-prisonei
político de Cipinang em Jakarta, fui condenad
pelo Tribunal da Indonesia, 15 anos de prisão po
não aceitar a integração de Timor Leste na Repú
blica da Indonesia. Fui libertado depois do massa
cre de Santa Cruz em 1991.

Devido as perseguições constantes dos inimig
invasores indonésios, fui forçado vir para Portugal
pois que os militares indonésios conseguiram captu
o nosso Líder da Resistência, Xanana Gusmão. Para
me livrar da perseguição e captura feita pelos mili
tares javaneses, fui obrigado a deixar a terra natal
e vim para Portugal a fim de vibrar a política
da Resistência junto ao Governo Português e aos
irmãos portugueses como os Timorenses na diáspora
Cá estou na plena liberdade e felicidade.

2. Contudo, devo enfrentar pela primeira vez uma
queixa que foi parar na mão da Polícia judiciária.

Por isso, venho com alta consideração e fineza a
esclarecer o caso acenteceido à Vossa Ex.cia do seguinte
modo:

3. Que, por causa dum bilhete metido dentro dum
pequeno envelope trazido pelo representante da
Resistência e Chefe da Delegação Externa da Fretilin

José Luis Guterres para entregar a carta à mulher
do Senhor queixoso, Arminda Tilman. José Luis Gu
terres estava preparar-se para ir assistir o encontro
dos dois ministros: Portugal e Indonésia sob os auspí
do Secretário Geral da ONU em Londres. Ele não te
a oportunidade de vir pessoalmente entregar a ca
4. à mulher do queixoso Arminda Tilman.

De facto, quando vai da RDPI passei e passo em
pre no "Espaço por Timor" para encontrar com os
representantes da Resistência Nacional a fim de
dar informações sobre Timor Leste. na altura, veio
de Moçambique José Luis Guterres, representante
da Resistência das Nações Unidas e Chefe da Frenti
lin na diáspora. Ele encontrou comigo e deu-me
a carta para ir entregar à mulher do Sr. queixoso.
Também sou Fretilin e CNRM, lutamos para o mes-
mo fim que é a Independência de Timor Leste, não
podia recusá-lo. Recebi-a na mão dele e segui
logo para a Tesouraria das Finanças do Exército
Português em Saldanha para tratar a situação fi-
nanceira dum ex-furriel miliciano timorense
que se encontra neste momento na Frente Clan-
destina em Timor.

5. N.B. Por ansiedade, não perguntei ao irmão José Luis
Guterres sobre o nome do destinatário da Carta.
Pensava que a Carta fosse bem dirigida. Recebi-a
e meti-a dentro da pasta. Cheguei em Quelux de
Baixo, tirei o envelope e li a palavra escrita no
envelope " É para entregar à Lídia Boavida no
1º B ". não mencionou o nome da Rua, não disse o
número do Lote da Casa. Absolutamente, eu não sabia
que a Lídia Boavida era a mulher do Sr Arminda

Tilman ou mãe do António Tilman. Se escrevesse no envelope "É para entregar à Senhora do Senhor Armindo Tilman, Lídia Boavida" ou então Lídia Boavida Tilman". Se fosse escrever a direcção correcta desta maneira, eu ia entregar-lhe directamente a carta, sem falta. Mesmo que ele ou ela seja um inimigo da luta da Resistência Haubere para a libertação de Timor Leste. Como não foi escrita a direcção desta natureza. Confundi o nome da mãe do Henrique Borges, activista da Fretilin. Ele andava sempre a falar comigo da política de Timor. Fui levar a carta três vezes a casa do Henrique Borges, não encontrei ele nem a sua mãe. Daí, peguei na carta e meti na Caixa do Correio 1º B.

6. Pensei que era melhor pôr na Caixa do Correio, o dono vinha com a chave abri-la e tirava a carta. Como na nossa pensão.

Encontrei com a mãe do Henrique Borges, eu disse a velha para ir abrir do Correio a fim de tirar uma carta que metia lá dentro. Perguntei-lhe pelo seu nome, disse-me que o nome dela era Guida e não era Lídia Boavida. Mesmo que assim, não sabia mesmo o nome das duas Senhoras. Foi a confusão que eu tive para com a carta até que se calhar, foi parar na mão do Carteiro.

7. Eu só conheci o seu marido, Armindo Tilman porque foi fundador da APODETI em Timor que pedia a integração de Timor Leste na República da Indonesia. Foi um dos fundadores da APODETI mais afamado em Timor.

A Indonésia invadiu Timor Leste brutalmente e ilegalmente, não lhe concedeu bom lugar do governo

para que pudesse exercer. Então, ele fica justa
porque a Indonesia fez tudo ao contrário daquilo
es da APODETI queriam defender a integração. Enta
Sr. Arminio Tilman virou-se e pediu a saída p
Portugal. Por isso, Conheci-lhe bem.

8. Quem sofreu a consequência da integraçã
fomos nós a aceitar todas as barbaridades e sof
mentes de todas as formas para defender Timo
até hoje em dia, sem recuo. Sofremos dos m
pele, na carne e no espírito para que Timo
Leste seja Autodeterminado e Independente

9. Quanto o seu filho, António Tilman, eu
nheci-lhe apenas em 1993, quando cheguei
Timor a Portugal. Apareceu ele lá na pensão
nós estámos para nos aldeavar de tal forma
a fim de obter novas informações sobre Timo
Leste, dizendo que ele era o presidente da juv
tude Timorense em Portugal com o pleno apo
da Comunidade Timorense e do Governo P
tugueis. Ele era capaz de tratar todas as mesas
dificuldades com o governo Português. Ele foi p
a 1ª pensão em Alcoitão diariamente e viu
fotografias dos prisioneiros políticos que trouxe de
Cipinang em Jakarta. Tentou-me o possível de
levar as fotografias para dizer aos outros que ele
trabalhava e lutava junto a nós para que pudesse te
credibilidade política dos governantes portugueses.
Mas, apenas era só para aldeavas as pessoas sem
facto nenhum, colhendo o nome das pessoas e vai
com esses nomes a pedir dinheiro ao governo e as
organizações para o seu interesse pessoal, em nome da
Comunidade e da Resistência. Contudo, a Resis-

Timorense não tem recebido nada.

10. Quando o Sr. Abílio de Araújo pretendeu fazer a Reconciliação com os Timorenses pró-integração, António Tilman foi contra a Reconciliação preconizada por Sr. Abílio de Araújo. Foi ele a presidir mesa em Laveiras contra a Reconciliação. Não tardou muito, ele foi-se ao lado da Reconciliação para tratar o caso de Timor Leste com Suharto.

11. Ele foi a Holanda com os nomes dos Timorenses e em nome da Resistência a pedir dinheiro ao grupo do Movimento Independentista de Molucas do Sul para o seu bem pessoal. Por tudo isso, conheci-lhe e sabia o nome dele. Enquanto o nome da sua mãe e os irmãos, não sei absolutamente. Fui a casa dele, apenas uma vez quando veio de Timor a sobrinha do Bispo Martinho Lopes chamada Rosa Lopes para ver os bens que o Bispo mereceu e deixou-os com eles. Contudo, não meti agulha partida com os bens do Bispo.

12 Foi por isso, não conheci o nome da senhora do Sr. Arminda Tilman. Fui meter a carta na Caixa do Correio dentro senhora e veio o carteiro. Parece-me que o carteiro levou a carta.

Quando veio o seu filho a perguntar-me sobre a carta, num domingo depois da saída da missa. Conduzi logo o filho ao prédio onde meti lá a carta e mostrei-lhe a Caixa do Correio que é 1º B. No entanto, o dono da Caixa do Correio estava ausente por causa das férias de natal. Não podia fazer nada.

13. Numa saída de missa na Capela de Quelicai de Baixo, a senhora Lídia Boavida aproximou-me

a pedir a carta, dizendo que eu lia a carta e que eu não queria entregar-lhe a carta. Eu jurei-lhe a Deus dentro da igreja, dizendo-lhe: " minha senhora nós somos católicos e acabamos de receber a sagrada Comunhão, não quero cometer êrro desagradar a Deus, eu não li a carta ".

14. No entanto, pedi auxílio ao pastral que mora naquele prédio para pedir chave ao dono da caixa do Correio para abri-la e para tirar a carta. Um colega português de bom coração mandou o dono abrir a caixa e não viu lá a carta.

Porém, o dono da caixa disse-lhe que o carteiro costumava trazer novas cartas e levava de volta aquelas que não têm dono.

15. Assim, aconteceu muitas vezes aqui na pensão onde estamos neste momento. Como perdeu a carta, eu escrevia logo ao José Luis Guterres para dizer ao irmão da Senhora para que lhe escreva de novo outra carta, porque eu não sabia o assunto que ele escrevia à irmã Lidia Bravida. Eles sempre teimaram na carta que foi levada pelo carteiro. Só por causa dum bilhete simples dentro do envelope ou então o irmão escreveu assunto importante contra a Autodeterminação e a Independência de Timor Leste. Eu juro pelo que eu não li a carta. Mas, eu faço a dedução que eles ainda têm a ideia (têm) da integração no fundo porque têm receio para futuro.

16. Por exemplo, se fosse a carta recebida por um militar indonésio e perdeu como esta. O Armindo Silman era capaz de ir queixá-lo a Polícia indonesia que é o seu patrão? Acho que ele não tem coragem de ir queixar o seu patrão indonésio. Ele sabe que sou da Resistência

e estou contra o seu patrão e ele sobre a violação dos Direitos Humanos em Timor Leste, sobre a exploração das riquezas existentes no subsolo e solo do território, sou contra a integração de Timor Leste na República da Indonesia. Desde 7-12-75 até aqui, sempre defendi a Autodeterminação e a Independência junto ao Governo Português. Ele perdeu a táctica e estratégia da política de integração. Começou aproveitar a oportunidade do desleixo desta carta para vir queixar-me à Polícia Judiciária.

17. Por exemplo: muitas cartas, mensagens enviadas através da Cruz Internacional, livres portugueses para familiares em Timor Leste. Os indonésios receberam e guardaram tudo. Quem é capaz de queixar os indonésios? Em Timor, os meus compatriotas da Resistência enviaram para exterior cartas, documentos e mensagens, muitas vezes, não chegaram ao destinatário. Ninguém reclamou aos indonésios.

18 Ora, essa carta se fosse acontecer em Timor, ele ia logo à procura do javanês para me liquidar. Ainda bem que isto aconteceu comigo cá em Portugal. Por isso, ele resolveu em ir queixar-me apenas à Polícia Judiciária. Mesmo que assim dei muito bem com ele, falamos muitas vezes ao sair da missa, na estação de Camionetas e nos Caminhos de encontros. Mas, ele e os filhos ainda têm o coração cheio de espinhos para comigo.

19. Nós queremos construir unidade sólida e firme para lutarmos contra os militares indonésios a fim de defender sempre a Autodeterminação e a Independência de Timor Leste. Mas, uns ainda têm aquelas ideias integracionistas. Vêm para Portugal a fim de

suportar aquele estatuto político que o presidente Suharto prometeu e promete até hoje. Está apoiar Fretilin camufladamente.

20. Não querem apoiar com toda a consciência os que sofrem e lutam ao lado do Governo Português para libertar Timor Leste. nós lutamos e sofremos para alcançar a Autodeterminação e a Independência de Timor Leste para os Timorenses em geral. Porém, não têm ideia Construtivas desta natureza. Só querem destruição humana.

21. Sei que alguns deram forças por trás para que reinem sempre divisões e confusões entre Timorenses. Aqueles Timorenses que seguem maus procedimentos, são os verdadeiros inimigos do povo de Timor Leste. Também isto é uma história para poder contar no futuro A história contará, o tempo dirá e o povo condenará o êrro cometido. Se lutamos para construir o bem, escreverá o bem na história de Timor Leste.

22. As pequenas anomalias podíamos resolver fraternalmente como Timorenses e não como indonésios Quem resolve as coisas através de força e condenação como indonésios, ele é um indonésio camuflado no seio de gente português para ajudar Suharto. Antes de vir cá, já praticou acção desumana em Timor contra os que lutam pela Autodeterminação e a Independência.

23. Por isso, uma coisa de nada, recorre logo as autoridades judiciais." Antes de recorres as autoridades judiciais, tem de pensar primeiro que eu sou Timorense como tu és também Timorense. Hoje tu, Armindo Silman, consideras-me como um inimigo. Puseste-me na Polícia judiciária". Como homem que nunca recusa de enfrentar problemas em sua defesa. Aceito a tua

queixa na Polícia Judiciária.

24. Eu, o acusado, Domingos Seixas, com a máxima consideração e fineza, agradeço imenso à Vossa Exª.cia, Sr. Diretor e Comandante da Polícia Judiciária, o favor de ler todo o meu esclarecimento dado para avaliar o peso da razão sobre a carta que se tornou um grave assunto apresentado ever solucionado pela Polícia Judiciária. Essa carta parecia uma carta que continha assunto de grande relevo nacional. Parecia uma carta do irmão Xemana Guzmão ou do irmão Xanana Gusmão dirigida à um governante de alto nível em defesa da nossa Pátria. Uma carta mal dirigida que não tinha rua, sem nº do lote da casa, agente não sabe o nome do destinatária.

25. Vossa Exª.cia, expresso-lhe de verdade que nunca tive má fé e consciência inimiga para com ninguém. Quando eu vim de Timor para Portugal, arrisquei-me a vida de trazer umas cartas familiares para entregar as pessoas residentes em Portugal. Escondi as cartas de tal forma segura e fazia chegar aos destinatários. Um médico Timorense em Moçambique também recebeu a carta que a família mandou através de mim. Bastando ver, no aeroporto de Dili, despiraram-me a roupa toda e fiquei nú para me revistar. Foi uma censura inimiga muito severa.

26. Portanto, não estou a violar a lei estabelecida, a lei é para condenar aquem tem culpa e para salvar aquem tem a razão.

Espero que Vossa Exª.cia se balance bem o peso da razão para não danificar a unidade dos Timorenses na diáspora. Vossa Exª.cia deva ter conhecimento da divisão dos Timorenses cá no exterior e dá dos lados

ao Governo Português. Há mais facções Timorenses no exterior porque há liberdade e democracia na expressão e na escrita, mas também há libertinagem porque não sabem usar e gozar a liberdade e esquecem os irmãos que sofrem prisões, torturas, espancamentos e assassinatos.

Ao terminar o meu depoimento sobre a queixa, como autodefesa, espero uma justiça justa e razoável de Vossa Excelência. Agradeço-lhe imensamente pela boa atenção e talento de julgar a queixas duma maneira construtiva e humana.

Muito obrigado

Lisboa, 28-2-1996

O acusado

Domingos Soares

Resalvo os êrros
no meu português
19 anos, deixei de falar
o português.

Aos Exmos e Estimados Membros e defensores da
C.D.P.H
Sra Dra Luisa T. Pereira e Engo Pereira

Em primeiro lugar, devo apresentar-lhes as minhas calorosas saudações de boas festas da Santa Páscoa, desejando-lhes uma óptima saúde e longa vida na continuação da luta e divulgação política pela nossa Autodeterminação e a Independência.

Com muita consideração e alta fineza, aproveito esta oportunidade para lhes pedir uma ajuda visto que estou a enfrentar um problema muito bicudo e condenável.

Portanto, queria pedir a Sra Dra e Sr Engenheiro para me arranjar um bom advogado para o meu defensor no Tribunal Judicial. Peço a Sra. Dra. e Sr. Engenheiro, se é possível pedir ao Dr Pedro Hiele da Plataforma Internacional para ser o meu advogado de fesa, pois que não conheço ninguém para me defender no Tribunal. Então, meus estimados podem arranjar um outro advogado cá em Lisboa para mim.

Junto, envio-lhes uma fotocópia que escrevi à Polícia Judiciária para explicar o caso acontecido. O problema foi uma coisa muito simples que não levar à Polícia Judiciária. já fui chamado pela Polícia Judiciária e já prestei a declaração. Achei que a declaração era muito leve. Mas, como há forças políticas por trás, disse, poderá levar avante o caso ao Tribunal. Como por exemplo o caso do Manuel Macedo, Abílio de Araújo e outros mais, também o genro do queixoso, Arminda Silman que é o Rogério Lobato, pois que sou contra a posição política deles em relação ao caso de Timor leste.

O Sr Manuel Macedo quando foi entrevistado na RDP, ele acompanhado por um senhor que parecia um advogado

ou um de Polícia judiciária. Como atraquei o Manuel Macedo fortemente, quando acabou a entrevista, o homem saiu logo e deixou lá o Sr. Manuel Macedo. Portanto, o Horta queria processar-lhe ao Tribunal. Sou o apoiante do Horta. O Armindo Tilman, Rogério Lobato, o filho António Tilman, Abílio e o Manuel Macedo vão do mesmo lito e da mesma mesa. Esta perda da cartinha é uma boa oportunidade para me condenarem.

Portanto, agradeço-lhes pela boa atenção e colaboração para me livrar neste risco de vida. Como diz "o dito português, um homem prevenido, vale dois" vão isá avançar ao Tribunal, melhor é.

Com os melhores cumprimentos e muito obrigado

Lisboa, 6-4-96

Domingos Teixas